

PROTOCOLO PARA ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR: RECOMENDAÇÕES PARA MINIMIZAR RISCOS POTENCIAIS

VIVIANE RIBEIRO PEREIRA¹; VALÉRIA CRISTINA CRISTELLO COIMBRA ²;
MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE³; CLARISSA CARDOSO⁴; ANA CLAUDIA
GARCIA VIEIRA ⁵

1. *Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFPEL- Viviane.ribeiropereira@gmail.com*
2. *Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFPEL- valeriacoimbra@hotmail.com*
3. *Veterinária. Doutora em Medicina Veterinária. Docente do Curso de Veterinária da UFPEL- marciaonobre@gmail.com*
4. *Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFPEL- cissascardoso@gmail.com*
5. *Enfermeira. Doutora em Enfermagem- Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UFPEL- Cadicha10@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presença de animais em instituições de saúde, traz benefícios comprovados a todos os envolvidos, melhora a auto estima, reduz a ansiedade causada pela hospitalização, propicia momentos felizes, descontra o ambiente tenso do hospital, estreita relações entre equipe/ paciente/ família, melhora a adesão ao tratamento e pode reduzir o tempo de internação(KOBAYASHI, 2009.; VACCARI e ALMEIDA, 2007).

Quando os animais de terapia são aceitos em ambientes hospitalares, deve-se cumprir alguns requisitos legais para minimizar riscos como: mordeduras, alergias e transmissão de zoonoses, o que requer cuidados especiais, a fim de obter maior efetividade e segurança para os pacientes, profissionais e os animais (MURTHY, 2015.; BUSSOTI et al, 2005).

Silveira; Santos e Linhares (2011), relatam a importância de estabelecer-se protocolos de segurança com normas bem específicas e claras, que sejam rigorosamente realizadas por todos os participantes.

A Atividade Assistida por Animais(AAA), vem sendo desenvolvida no Hospital Escola da UFPEL (HE/UFPEL) , desde 2014. Para realização das atividades, são utilizados cães do Projeto Pet Terapia do curso de veterinária da UFPEL intitulado “Zooterapia: Cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais”.

O objetivo deste trabalho é elaborar um protocolo seguro para o desenvolvimento dessas atividades assistidas pelos cães no Hospital Escola, juntamente com o Controle de Infecção Hospitalar (CCH) do HE, assegurando qualidade e segurança aos pacientes atendidos.

2. METODOLOGIA

Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada: “Implementação da Atividade Assistida por Animais na Unidade Pediátrica de um Hospital Universitário”, da autora Viviane Ribeiro Pereira (2014). Pesquisa realizada enquanto acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, através de um estudo descritivo e exploratório de carácter transversal, desenvolvida após a aprovação pelo comitê de Ética e Pesquisa conforme

parecer de número 784.811. Foram mantidos os preceitos da Resolução nº466/12 (BRASIL, 2014) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, sobre Pesquisa com Seres Humanos e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (2007) no seu Capítulo III, no que diz respeito aos Deveres nos artigos 89, 90 e 91 e às Proibições nos artigos 94 e 98 (COREN, 2014).

Na ocasião foram realizadas reuniões com CCIH, Chefia médica e de enfermagem para apresentação da proposta do projeto e pactuação dos procedimentos de segurança a serem adotadas pela equipe envolvida nas atividades.

Para o presente estudo foi utilizada apenas as recomendações do Controle de Infecção Hospitalar do HE/UFPel, quanto aos cuidados para o desenvolvimento das atividades com os cães, pois o objetivo deste trabalho foi a elaboração de um protocolo de AAA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de animais, especialmente os cães, como co-terapeutas e auxiliares na reabilitação da saúde humana passa a ganhar espaço dentro de instituições de saúde. Pesquisas científicas apontam para resultados positivos da interação homem/animal, pois proporciona suporte emocional, segurança e reduz o estresse e ansiedade causados pela hospitalização.

Para as crianças este vínculo com o cão é ainda mais intenso, pois a comunicação entre eles se dá de forma espontânea e natural. E no processo de internação hospitalar essa interação lúdica serve como um estímulo a continuidade do tratamento, o animal representa figura de apego para a criança e a sua presença proporciona uma maior tendência ao sorriso e momentos de alegria. Diante disso, alguns hospitais no Brasil vêm adotando essa metodologia em suas dependências, com o objetivo de criar um ambiente mais descontraído e humanizado.

A *Centers for Disease Control and Preventions* (CDC), Centro de Controle de Doenças Transmissíveis, afirma que animais podem ser fontes de infecções, para isso preconiza algumas recomendações, que devem ser padronizadas dentro de instituições que queiram adotar a prática de atividade assistida por animais e ressalta ainda que a adoção de cuidados específicos pode minimizar o riscos (CDC, 2003).

As recomendações do CDC em relação aos cuidados, incluem algumas medidas gerais de controle de infecção, como evitar o máximo possível o contato com a saliva do animal, urina e fezes, higienizar as mãos com água e sabão e fazer uso de solução a base de álcool antes e após qualquer contato direto com o animal.

Kobayashi(2009), diz que alguns cuidados básicos com relação ao animal, incluem controle veterinário periódico e calendário vacinal em dia, evitar contato destes com outros animais de rua ou doentes, não ser portador de *Salmonella sp*, *Campylobacter sp* ou *Giardia* intestinal, até que sejam tratados e os próximos exames tenham resultados negativos, o tratamento antiparasitário intestinal deve ser periódico.

Diante destas considerações buscou-se juntamente com o CCIH do HE cerca-se de todos os procedimentos seguros para a efetivação do projeto, estabeleceu-se que a visita dos cães seguiria as orientações do Controle de Infecção do HE de acordo com as normas do *Center for Diseases Control* (CDC).

Os critérios de inclusão dos cães incluem; rigorosa seleção do animal para o programa; devem ser adultos, com mais de dois anos; o comportamento, a saúde

e o bem-estar do cão terapeuta deve ser constantemente avaliadas por médico veterinário; ser treinado e familiarizado com ambientes cheios de pessoas e outros animais; tolerantes ao toque ou novos estímulos; serem saudáveis com calendário vacinal atualizado; alimentação exclusiva com ração; ao iniciar no programa deve-se apresentar atestado de saúde, fornecido pelo veterinário. Manter os animais limpos e escovados, com pele e pelagem saudáveis e unhas bem aparadas, para evitar acidentes; banho pelo menos 24h antes da visita, com shampoo neutro e sem perfume.

O local para realização das atividades deve ser protegido, cercado, ao ar livre ou em local fechado mas bem ventilado. A higiene e a desinfecção aponta para a lavagem rigorosa das mãos, com sabonete líquido ou solução alcóolica a 70%, (conforme normas preconizadas pelo CCIH). No ambiente deve ser feita limpeza rigorosa antes e após as visitas. É essencial que cada animal tenha um tutor que irá acompanhá-lo durante a visita, garantindo comportamento adequado e as condições de bem-estar necessárias ao cão durante a atividade; é desaconselhável alimentar o cão durante as atividades, com exceção de situações exclusivas treinadas previamente pela equipe e com alimentos específicos para os cães. Caso ocorram arranhaduras, mordidas ou qualquer outro acidente, a visita deve ser interrompida. Os pacientes devem ser avaliados individualmente e ter autorização do médico assistente, para cada atividade.

Os critérios de exclusão das atividades, destinam-se aqueles pacientes com doenças infecciosas transmissíveis, em isolamento e precauções para doenças infecciosas, deficiência imunológica, portadores de alergias, neoplasias com neutropênia e outras deficiências de imunidade. Fica a critério médico a liberação de pacientes com dispositivos intravasculares ou sondas em geral. Menores de idade devem ter autorização formal dos pais ou responsável legal (de acordo com orientações do departamento jurídico do hospital). Estes critérios incluídos no protocolo são extremamente importantes para continuidade e aceitação do programa no hospital.

4. CONCLUSÕES

Este estudo mostrou que existe uma base científica para apoiar o uso de atividades assistidas por animais em ambientes de saúde e instituições que trabalham a interação homem/ animal em suas dependências precisam adotar medidas de prevenção de acidentes, com o propósito de minimizar possíveis riscos que envolvam a AAA.

Estes cuidados devem ser realizados por todos os profissionais da equipe que participam das visitas. Por se tratar de uma atividade inovadora e inédita dentro da instituição a elaboração de um protocolo com orientações/recomendações sobre AAA, foi imprescindível para garantir a segurança, a eficácia e a legitimidade do projeto.

A idéia principal foi qualificar a assistência prestada, garantindo que as intervenções com os animais auxiliem de forma positiva a saúde humana, com o foco no bem estar do paciente/ família/ equipe e cães- terapeutas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSOTITI, E.A.; LEÃO, E.R.; CHIMENTÃO, D.M.N.; SILVA, C.P.R. Assistência individualizada: “posso trazer meu cachorro?” **Rev. Esc.Enferm. USP**. 39(2): 195-201, 2005.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DA SAÚDE. Resolução 466/12. Acessado em 20 Jul. 2014. Online. Disponível em conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/Reso466.pdf

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Animals in healthcare facilities**. Atlanta: CDC; 2003. Acessado em 10 Jul. 2015 online. Disponível em: <http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5210a1.htm>.

COREN RS. Código de ética dos profissionais de enfermagem de 2007. Acessado em 20 jul. 2014. Online. Disponível em <http://www.portalcorenrs.gov.br/index.php?categoria=profissional&pagina=codigo-etica>

GUIDELINES FOR ENVIRONMENTAL INFECTION CONTROL IN HEALTHCARE FACILITIES: recommendations of CDC. 2003. Atlanta. EUA. Acessado 10 em jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5210a1.htm>

KOBAYASHI, T.C.; USHIYAMA.T. S.; FAKIH, T.F.; ROBLES, M.A.R.; CARNEIRO, A.I.; CARMAGNANI, S.I.M. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em Hospital universitário. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília. 62(4): 632-6, 2009.

MURTHY, R. ET AL. Animals in Healthcare Facilities: Recommendations to Minimize Potential Risks. **Infection Control & Hospital Epidemiology**. FirstView pp 1 – 22. Article, 2015. Acessado: 15 de Jul/2015. Disponível em: http://journals.cambridge.org/abstract_S0899823X1500015X.

SILVEIRA, R.I.; SANTOS, C.N; LINHARES, R.D. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no Hospital Universitário. **Rev. Esc. Enferm. USP/SP**. 45(1): 283-8, 2011.

VACCARI A.M.H.; ALMEIDA, F.A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**;São Paulo. 5(2):111-116, 2007.